

Sumário

1) Introdução:	1
2) Acentuação gráfica:.....	1
3) O período composto:	5
4) Crase:.....	9
5) Pronome passivador:.....	10
6) Redação oficial	11

Introdução

O **Cespe/UnB** tem repetido algumas tendência em Língua Portuguesa. Isso quer dizer que, em meio a um conteúdo extenso, podemos delimitar aquilo que provavelmente estará na prova do INSS. Para tanto, fiz um resumo com os temas mais abordados pela banca no último ano:

- Acentuação gráfica (incluindo as novas regras vigentes);
- Conectivos (orações coordenadas e subordinadas);
- Crase;
- Pronome passivador (transformação e concordância);
- Redação oficial.

Esses tópicos estão inseridos em questões que normalmente trazem um trecho do texto reescrito e pede para o candidato avaliar se reescrita está correta ou não. Vejamos um pouco sobre cada um dos conteúdos mais importantes.

Acentuação Gráfica

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, algumas regras de acentuação foram alteradas enquanto outras permaneceram iguais, analise o quadro-resumo a seguir (o que o novo acordo alterou está destacado em amarelo):

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Proparoxítonas	sempre	simpática, lúcido, sólido, cômido	Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia. Observe: Pode-se usar acento agudo ou circunflexo de acordo com a pronúncia da região: acadêmico, fenômeno (Brasil) acadêmico, fenómeno (Portugal).
Paroxítonas	Se terminadas em: R, X, N, L, I,	fácil, táxi, tênis, hífen,	Continua tudo igual. Observe:

	IS, UM, UNS, US, PS, Ã, ÃS, ãO, ãOS; ditongo oral, seguido ou não de S	próton, álbum(ns), vírus, caráter, látex, bíceps, ímã, órfãs, bênção, órfãos, cárie, árduos, pólen, éden.	1) Terminadas em ENS não levam acento: hifens, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: sêmen, fêmur (Brasil) ou sémen, fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixos paroxítonos que terminam em R nem nos que terminam em I: inter--helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato.
Oxítonas	Se terminadas em: A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS	vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns	Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em I, IS, U, US não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê, purê (Brasil); bébé, puré (Portugal).
Monossílabos tônicos (são oxítonas também)	terminados em A, AS, E, ES, O, OS	vá, pás, pé, mês, pó, pôs	Continua tudo igual. Atente para os acentos nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo etc.
Í e Ú em palavras oxítonas e paroxítonas	Í e Ú levam acento se estiverem sozinhos na sílaba (hiato)	saída, saúde, miúdo, aí, Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí	1. Se o i e u forem seguidos de s, a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús, jacuís. 2. Não se acentuam i e u se depois vier 'nh': rainha, tainha, moinho. 3. Esta regra é nova: nas paroxítonas, o i e u não serão mais acentuados se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaiuva, feiura, saiinha (saia pequena), cheinho (cheio).

			4. Mas, se, nas oxítonas, mesmo com ditongo, o i e u estiverem no final, haverá acento: tuiuiú, Piauí, teiú.
Ditongos abertos em palavras paroxítonas	EI, OI		Esta regra desapareceu (para palavras paroxítonas). Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadrará em outra regra de acentuação. Por exemplo: contêiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R.
Ditongos abertos em palavras oxítonas	ÉIS, ÉU(S), ÓI(S)	papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer)	Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxítonas com uma ou mais sílabas).
Verbos arguir e redarguir (agora sem trema)	arguir e redarguir usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.		Esta regra desapareceu. Os verbos arguir e redarguir perderam o acento agudo em várias formas (rizotônicas): eu arguo (fale: ar-gú-o, mas não acentue); ele argui (fale: ar-gúi, mas não acentue).
Verbos terminados em guar, quar e quir	aguar enxaguar, averiguar, apaziguar, delinquir, obliquar usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.		Esta regra sofreu alteração. Observe: Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxáguam a roupa (a tônico); eu delínquo, eles delínquem (í tônico). Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u, ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso.

ôo, êe	vôo, zôo, enjôo, vêm		Esta regra desapareceu. Agora se escreve: zoo, perdoo, veem, magoo, voo.
Verbos ter e vir	na terceira pessoa do plural do presente do indicativo	eles têm, eles vêm	Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Eles têm sede; ela tem sede.
Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir)	na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo	ele obtém, detém, mantém; eles obtêm, detêm, mantêm	Continua tudo igual.
Acento diferencial			Esta regra desapareceu, exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente. Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos; TER e VIR e seus compostos (ver acima). Observe: 1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo PARAR: Para-raios, para-choque. 2) FÔRMA (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a forma para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada.

O Período Composto

Orações coordenadas:

Principais conectivos coordenativos:

	Conjunções Coordenativas	Locuções Coordenativas
Aditivas	E, nem, também	Não só...mas também/como também, Tanto...como, nem...nem
Adversativas	Mas, porém, todavia, contudo	Apesar disso, no entanto, ainda assim, não obstante, de outra sorte
Alternativas	Ou	Ou...ou, já...já, ora...ora, quer...quer, seja...seja, seja...ou
Conclusivas	Logo, pois (posposta ao verbo), portanto, assim	Por conseguinte, por consequência, por isso
Explicativas	que, porque, porquanto, pois (anteposta ao verbo).	

Vejam as orações coordenadas:

I) Aditivas (exprimem a ideia de adição).

A criança **comeu** o bolo **e** **bebeu** o suco.

II) Adversativas (exprimem contradição/oposição).

João **comprou** o tecido, **mas** não **fez** o terno.

III) Alternativas (apresentam alternativa).

João **estuda** matemática **ou** **assiste** televisão.

IV) Explicativas (apresentam uma explicação)

Fui ao médico, **pois** **estava** com gripe.

V) Conclusivas (exprimem conclusão).

Carlos **fez** todo o trabalho, **logo** **pode** tirar folga.

Orações subordinadas:

Principais conectivos subordinativos:

	Conjunções subordinativas	
Completivas/Integrantes	Que, se.	
	Conjunções subordinativas adverbiais	Locuções subordinativas adverbiais
Temporais	Quando, enquanto, apenas, mal, que (= desde que)	Até que, à medida que, antes que, logo que, sempre que, assim que, desde que, ...
Finais	Que (= para que)	Para que, a fim de que, ...
Causais	Porque, pois, porquanto, como, que (= porque)	Pois que, já que, visto que, por isso que, por isso mesmo que, ...
Comparativas	Como, conforme, consoante, segundo, que	Assim como, bem como, que nem, mais...do que, tão...como, tal qual, ...
Consecutivas	Que (antecedido de tal, tanto, de tal maneira, de tal modo, tão)	De maneira que, de sorte que, de modo que, ...
Concessivas	Embora, conquanto, que	Apesar de que, ainda que, posto que, se bem que, mesmo que, por mais que, ...
Condicionais	Se, caso (= se)	A menos que, contanto que, desde que, no caso de que, salvo se, exceto se, sem que, ...

Vejam as orações subordinadas:

- Substantivas:

Sinto **que** vai chover.

A oração "que vai chover" é **subordinada substantiva objetiva direta**, ou seja, funciona como complemento direto do verbo "sentir", da oração principal ou subordinante.

O diretor da empresa necessita de **que** todos os colaboradores estejam presentes na reunião.

A oração "de que todos os colaboradores..." é **subordinada substantiva objetiva indireta**, ou seja, funciona como complemento indireto do verbo "necessitar", da oração principal/subordinante.

Foi anunciado **que** Pedro é o vencedor do concurso.

A oração "que Pedro é o vencedor do concurso" é **subordinada substantiva subjetiva**, funciona como o sujeito da locução verbal "foi anunciado", da oração principal/subordinante. Refere-se ao que foi anunciado, sobre o que está sendo falado (**Isso** foi anunciado. Isso = Pedro é o vencedor).

Todos temos esperança de **que** a humanidade pare de destruir o planeta.

A oração "de que a humanidade pare de destruir o planeta" é **subordinada substantiva completiva nominal**, ou seja, funciona como complemento do nome "esperança", da oração principal/subordinante.

O bom é **que** ela sempre foi bem comportada.

A oração "que ela sempre foi bem comportada" é **subordinada substantiva predicativa**, ou seja, funciona como predicativo do sujeito que está na oração principal/subordinante. Esse tipo de oração vem sempre após o verbo "ser".

Pedi um favor a meus amigos: **que** esperassem por mim.

A oração "que esperassem por mim" é **subordinada substantiva apositiva**, ou seja, funciona como aposto de qualquer termo da oração principal/subordinante.

Relativas sem antecedente:

Quem vai ao mar
Subordinada substantiva
relativa sem antecedente

perde o lugar.
Or. principal

- Adjetivas:

- **Restritiva:**

Os bolos **que estavam estragados** foram para o lixo.
Apenas os bolos estragados foram para o lixo.

Sempre SEM vírgulas.

- **Explicativa:**

Os bolos, **que estavam estragados**, foram para o lixo.
Todos os bolos estavam estragados e foram para o lixo.

Sempre COM vírgulas.

- Adverbiais:

- 1. **Temporais:**

Fico em casa **enquanto** estiver doente.
Subordinante Subordinada adverbial temporal

- 2. **Finais:**

Estudo **para** ser bom aluno.
Subordinante Subordinada adverbial final

- 3. **Causais**

Estudo **porque** quero passar de ano.
Subordinante Subordinada adverbial causal

- 4. **Comparativas**

Ele come **como** se não comesse há um ano.
Subordinante Subordinada adverbial comparativa

- 5. **Consecutivas**

Ele comeu tanto **que** ficou maldisposto.
Subordinante Subordinada adverbial consecutiva
(Causa) (consequência)

- 6. **Concessivas**

Ele comeu muito **embora** não tivesse fome.
Subordinante Subordinada adverbial concessiva
(contradição)

- 7. **Condicionais**

Ele comeria **se** tivesse fome.
Subordinante Subordinada adverbial condicional

Orações reduzidas:

- de infinitivo (o verbo encontra-se no infinitivo)
- de gerúndio (o verbo encontra-se no gerúndio)

- de participípio (o verbo encontra-se no participípio passado)

Sinal indicativo de Crase

O que é CRASE? É a junção da preposição "a" com o artigo definido "a(s)", ou ainda da preposição "a" com as iniciais dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais).

MACETE: Como saber se devo empregar a crase? Uma dica é substituir a crase por "ao" e o substantivo feminino por um masculino, caso essa preposição seja aceita sem prejuízo de sentido, então, com certeza, há crase.

Veja alguns exemplos: Fui à farmácia, substituindo o "à" por "ao" ficaria Fui ao supermercado. Logo, o uso da crase está correto.

Outro exemplo: Assisti à peça que está em cartaz, substituindo o "à" por "ao" ficaria: Assisti ao jogo de vôlei da seleção brasileira.

Vale lembrar dos casos em que a crase é empregada obrigatoriamente, mas não é justificada pela regra geral: nas expressões que indicam horas ou nas locuções à medida que, às vezes, à noite, dentre outras, e ainda na expressão "à moda". Veja:

Exemplos: Sairei às duas horas da tarde.

À medida que o tempo passa, fico mais feliz por você estar no Brasil.

Quero uma pizza à moda italiana.

QUANDO NÃO USAR A CRASE

a) Antes de palavra masculina (substantivos masculinos):

Pintura a óleo.

Entrega a domicílio.

b) Antes de verbo:

Estava a dançar na pista.

Passará a dedicar-se mais aos estudos.

c) Antes do artigo indefinido uma:

Já assistiu a uma peça teatral?

Pergunte a uma professora.

d) Antes de palavra no plural:

Não vou a cerimônias públicas.

Não vou a lojas em minha cidade.

e) Antes de pronome pessoal, incluindo o de tratamento:

Este livro é dedico a você.

Quero demonstrar meu respeito a Vossa Senhoria.

f) Antes de numeral cardinal (exceto para horas):

A cidade fica a duas léguas do centro.

g) Antes de pronome demonstrativo, indefinido, relativo ou interrogativo:
Ofereci minha atenção a esta moça, mas ela não quis.
Ela é a única a quem devo explicações.
Não direi nada a ti.

h) Antes de nome de lugar que não necessite de artigo:
Voltarei a Roma em dezembro.

i) Entre palavras repetidas:
Estive cara a cara com ele.
Meu dia a dia é bem diferente do seu.

Existem casos especiais em que a crase é **FACULTATIVA**:

a) Antes de nome próprio de pessoa (feminino, é óbvio):
Entregarei o livro a Carmem amanhã (ou à Carmem).
Escrevi a Martha Medeiros, autora do meu livro preferido (ou à Martha Medeiros).

b) Antes de pronome possessivo feminino singular:
Diga a sua mãe que ligarei mais tarde (à sua mãe).
Oferecemos gratidão a nossa professora (ou à nossa professora).

Pronome apassivador

É muito comum aparecer em provas Cespe/UnB questões que pedem a transformação da voz passiva em ativa (ou vice-versa). Também é comum perguntarem sobre a concordância do sujeito posposto ao verbo, levando em consideração a confusão que o candidato faz com o "se" como pronome apassivador e índice de indeterminação do sujeito.

Leiam a frase:

"Não se vê avanços em áreas como a ampliação de aeroportos."

A frase apresenta uma estrutura sintática bastante familiar aos falantes do português do Brasil, não é mesmo? Mas há um erro clássico aí! Trata-se do uso do pronome "se" como índice de indeterminação do sujeito de um verbo transitivo direto, coisa que, segundo a norma culta, não ocorre. Vou explicar melhor.

Quando o verbo é transitivo direto (como "ver"), na presença do pronome "se", o seu objeto se converte em sujeito apassivado. No trecho acima, esse sujeito apassivado é o termo "avanços" – avanços não são vistos. Percebemos mais facilmente a voz passiva quando ela se apresenta em sua forma analítica (algo é visto) do que quando se apresenta na forma sintética (com o pronome "se" e o verbo na forma ativa: vê-se algo). Daí muitos falantes ignorarem a

estrutura passiva com pronome “se”, confundindo-a com a estrutura de indeterminação do sujeito.

Na prática, havendo voz passiva, haverá sujeito e, havendo sujeito, haverá **concordância verbal**. Assim: não se vê avanço (avanço não é visto) e não se veem avanços (avanços não são vistos).

Não se esqueçam: **a voz passiva só ocorre com verbos que admitem o objeto direto**. Os demais podem ser construídos com o índice de indeterminação do sujeito e, nesse caso, ficam na terceira pessoa do singular. Assim: “Trata-se de avanços no setor”, “Morre-se de frio nesta sala”, “Era-se mais feliz antigamente” etc.

Corrigindo a frase lá do início, considerando a nova ortografia do português: Não se veem avanços em áreas como a ampliação de aeroportos.

Comunicação oficial

Alguns preceitos são muito cobrados em concursos sobre redação oficial. Todo texto oficial deve primar pela **impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal**. Devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem. Devem ser necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) ou o conjunto de cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

EMPREGO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO

1. VOSSA EXCELÊNCIA

Poder Executivo	Poder Legislativo	Poder Judiciário
Presidente da República e Vice-Presidente da República	Ministro do Tribunal de Contas da União	Ministros dos Tribunais Superiores
Ministros	Deputados e Senadores	Membros de Tribunais
Secretários-Executivos dos Ministérios	Conselheiros dos Tribunais de Contas	Juízes
Governadores, Vice-Governadores e Prefeitos	Presidentes das Câmaras Legislativas	Auditores da Justiça Militar
Secretários de Estado e ocupantes de cargos de natureza especial		
Embaixadores		
Oficiais-Generais		

Vocativos:

a) Excelentíssimo Senhor + Cargo: uso exclusivo, na correspondência oficial, para os Chefes dos três poderes (Presidente da República, Presidente do Congresso Nacional e Presidente do Supremo Tribunal Federal).

Exemplo: Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

b) Senhor + Cargo: uso para as demais autoridade.

Exemplo: Senhor Ministro,

2. VOSSA SENHORIA

Empregado para as demais autoridades e para particulares.

Vocativo:

a) Senhor + Cargo.

Exemplo: Senhor Pró-Reitor,

3. VOSSA MAGNIFICÊNCIA

Empregado, por força da tradição, em comunicações dirigidas a Reitores de Universidades.

Vocativo:

a) Magnífico + Cargo

Exemplo: Magnífica Reitora,

FECHOS

O fecho é a sinalização de que a correspondência terminou. O Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2002) estabeleceu o emprego de somente dois fechos para todas as modalidades de comunicação oficial:

Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República.

Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou inferior.

Observação:

O uso de "Att." é inadequado para documentos oficiais e e-mails.

"Att." é a redução de "attention" / "in attention to", expressão da escrita empresarial norte-americana usada para direcionar o documento a um destinatário específico. Em português, essa expressão corresponde à redução "A/C" (Ao cuidado de).

Segundo a Academia Brasileira de Letras, a redução de Atenciosamente é "At.te".

Agora, para fechar com chave de ouro, um quadro-resumo com os principais expedientes oficiais:

	AVISO	OFICIO	MEMORAN DO	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	MENSAGEM
Cabeçalho	Não	Nome do órgão + endereço + tel. e e-mail	Não	Não	Não
Tipo da comunicação e número	Sim: Aviso	Sim: Ofício ou Of.	Sim: Mem.	Sim: EM	Sim: Mensagem
Local e data	Canto direito	Canto direito	Canto direito	Canto direito	No final, no canto direito
Destinatário	Nome + cargo	Nome + cargo + endereço	Cargo	Não	Não
Assunto	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Vocativo	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Texto	Parágrafos sem numeração	Parágrafos com numeração	Parágrafos com numeração	Parágrafos sem numeração	Parágrafos sem numeração
Fecho	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Identificação do signatário	Nome+ cargo	Nome+ cargo	Nome + cargo	Nome + cargo	Não
Expedido por e para	Expedido por Ministros de Estado para autoridade de mesma hierarquia	Expedido por e para as demais autoridades	Comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão (comunicação interna)	Expedido por Ministros de Estado para o Presidente da República	Entre Chefes dos Poderes Públicos

Finalidade	Tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública entre si	Tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública entre si, e também com particulares	Pode ter caráter meramente administrativo ou pode ser para a exposição de projetos, idéias etc. Deve ser simples e ágil.	Informar algo, propor alguma medida ou submeter a sua consideração projeto do ato normativo	Informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.
-------------------	--	---	--	---	---